



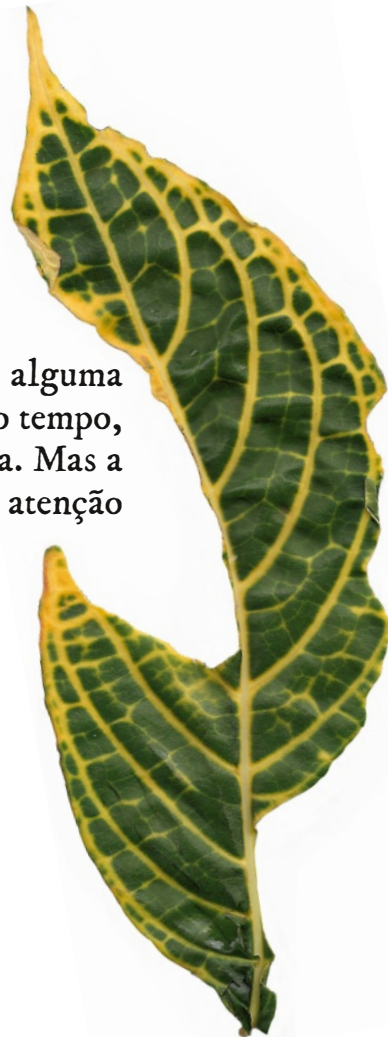
rabiscologia

RABISCOLOGIA #9

FOLHAS DO MEU QUINTAL.



Era pra significar alguma coisa; a passagem do tempo, os ciclos da natureza. Mas a gente nem presta atenção nelas.



Folhas. Como se fossem enfim todas elas só isso: folhas. Todas iguais. Verdes ou amarelas ou vermelhas nesses cantos em que existe outono e elas desaparecem por completo das árvores para depois ressurgir, do nada, feito miragem em deserto. Verdinhas no tronco cortado. Teimosas.



Que são também uma espécie de pele, respirando. Se nem as folhas duma mesma planta sabem ser todas iguais.





E também esses desenhos todos, fungos ou manchas de sol ou marcas da idade. Mas é que a gente acostumou a olhar mesmo as flores, naquele colorido gritante querendo se fazer importante.



E quantos são os tons de verde?
Pode chamar tudo de verde, mesmo?





Porque ter quintal é essa briga com as plantas que você não botou ali, mas que brotam por todo lado sem pedir licença. Ou as árvores no terreno vizinho que espalham folhas secas em cima da horta. Os bichos invisíveis que devoram as

Ou melhor deixar essas questões aos seguidores de Saussure. Recortes no real, arbitrários: verde, amarelo, laranja, marrom.

(Coisa dessa gente estranha que estuda linguística.)





plantas que você queria devorar (nunca aquelas que brotaram sozinhas e você de qualquer forma vai arrancar), até que sobre só o caule seco da couve, abandonado entre uns tomates que também outros bichos comeram antes mesmo que ficassem maduros, e que

agora estão ali pela terra, espalhando talvez umas sementes pra tentar tudo de novo.

Ou aquela fileira móvel de pedaços de folhas sobre formigas minúsculas, indicativo infalível de que vem chuva, é melhor tirar a roupa do varal.





Ter quintal é saber qual a lua, pra ter o melhor momento de fazer a poda e garantir que o sansão do campo não dobre de tamanho de uma chuva pra



outra, cheio de braços com espinhos pra te segurar quando você estiver passando. Perceber que as folhas do mamoeiro rebrotram no tronco mastigado depois de chuva e lua crescente.

Umas folhas tão miúdas, também
(às vezes é o nome delas: folha-
miúda). Folhas irmãs e folhas
amigas — ou essas folhas novas de
primavera tão verdinhas tão
brilhantes tão.

As folhas que nascem vermelhas



ou amareladas e ganham o verde só
depois, e perdem o verde outra vez,
esquecidas na terra pisada.

Como crescem, essas bichinhas:
você bota água e umas cascas de ovo,





Era pra significar alguma coisa:
a passagem do tempo, os ciclos da
natureza. Mas eu olho as cores e
os formatos e me apaixono pelos
verdes e pelos amarelos e esqueço
as metafísicas.



e elas se transformam da noite pro
dia e ganham pontas novas como um
lagarto que teve o rabo comido pelo
gato ou feito a gente nascesse com
dois dedos em cada mão e só depois
de um tempo fossem crescendo os
outros.





Que mundo sem graça sem esses verdes
que se desbotam, cheio de pintinhas.
Lendo Virginia Woolf: *o céu azul, a
terra verde*. Parece um exagero
de qualquer outra coisa.
Assim.



RABISCOLOGIA
EDIÇÃO #9
JULHO DE 2018

TEXTOS, RABISCOS E COLETA DE FOLHAS DO
QUINTAL POR OLÍVIA MAIA.

OLIVIAMAIA.NET
OLIVIA@OLIVIAMAIA.NET

APOIA.SE/RABISCOLOGIA